

ESPECIAL

Ensino Médio



BOMBA- RELÓGIO

Pesquisas revelam o que prejudica os alunos no Ensino Médio

- ✓ *Desempenho ruim no Ensino Fundamental*
- ✓ *Idade maior do que a esperada para a série*



jovem de futuro

Investimento técnico e financeiro na gestão de escolas públicas de Ensino Médio que, com autonomia e responsabilidade, conseguem aumentar em 50% o desempenho escolar de seus alunos e reduzir em 40% a evasão.

Conheça mais sobre o Projeto Jovem de Futuro e os demais projetos do Instituto Unibanco: www.institutounibanco.org.br

APRESENTAÇÃO

Em busca de um diagnóstico

Duas pesquisas* incentivadas pelo Instituto Unibanco trazem novos dados na busca pelo entendimento das razões da crise do Ensino Médio no Brasil. Solicitados a pesquisadores de duas instituições de ensino referendadas, os estudos procuram responder qual o impacto do histórico escolar de um aluno que está às portas do Ensino Médio em sua trajetória estudantil futura.

As conclusões apontam que um legado ruim do Ensino Fundamental, como baixa proficiência e defasagem idade-série, tem um papel importante na limitação das possibilidades de ingresso, permanência e conclusão no Ensino Médio. Mas também revelam que mesmo um bom passado não garante um futuro sem percalços.

Acompanhe, nesta edição especial, os dados obtidos nos levantamentos e as ideias que podem ajudar a diminuir os efeitos dos problemas apontados na educação dos jovens brasileiros.

*Pesquisas: "Relação entre Abandono Escolar no Ensino Médio e Desempenho Escolar no Ensino Fundamental Brasileiro". Autores: Amaury Patrick Gremaud, Alexandre Chibebe Nicolella, Luiz Guilherme Scorzafave, Roberto Guena de Oliveira, Tufi Machado Soares e Walter Belluzzo Junior. Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace) de Ribeirão Preto.

"Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil", dos professores André Portela Souza, Bruno Oliva e Vladimir Ponczek. Pesquisadores do Centro de Microeconomia Aplicada da EESP-FGV.

CARGA PESADA

Pesquisa mostra o impacto do baixo nível de aprendizagem durante o Ensino Fundamental no ingresso e na permanência no Ensino Médio



O baixo desempenho escolar no Ensino Fundamental se tornará um fardo pesado demais para boa parte dos alunos que chegarão ao Ensino Médio nesta condição. De cada 100 desses jovens, 25 abandonarão a escola logo no primeiro ano, enquanto apenas sete de seus colegas com melhor proficiência farão o mesmo. “Combater as falhas de aprendizagem no Ensino Fundamental talvez seja um primeiro passo para tentar reverter a crise de audiência no Ensino Médio”, afirma Amaury Gremaud, um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo “Relação entre abandono escolar no Ensino Médio e desempenho escolar no Ensino Fundamental brasileiro”, fomentado pelo Instituto Unibanco.

Futuro comprometido

Para entender o papel que o desempenho escolar do aluno no Ensino Fundamental exerce no ingresso e permanência no Ensino Médio, a pesquisa utilizou dados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). As conclusões revelam que até mesmo a entrada no Ensino Médio fica comprometida para quem aprendeu pouco na etapa anterior. Só 70% dos alunos com as piores notas no Saresp matriculam-se, percentual que sobe para 90% entre os de desempenho mediano (252 pontos na avaliação) e chega a 97% para os que alcançam mais de 370 pontos.

O levantamento também investigou se características pessoais podem impactar a entrada e permanência no Ensino Médio. Ao analisar aspectos individuais de alunos no 9º ano, os pesquisadores identificaram o perfil com maior possibilidade de não dar sequência aos seus estudos: aluno do sexo masculino, atrasado um ou mais anos em sua formação escolar e cujos pais



A probabilidade de um aluno com baixo desempenho no Ensino Fundamental não completar o primeiro ano do Ensino Médio é duas vezes maior do que um aluno com melhor proficiência

não possuem nível superior. “A presença de cada um destes fatores aumenta a probabilidade de evasão, porém o atraso escolar é o item que acentua de forma significativa esta tendência”, explica Gremaud.

O peso da nota

Por fim, ao relacionar os diferentes perfis com a nota do Saresp é possível enxergar claramente o peso do nível de aprendizagem no Ensino Fundamental no futuro escolar. Mesmo no caso mais agudo, retratado ao lado, um aluno com as mesmas condições pessoais, mas que tenha conseguido uma boa nota no Saresp, tem duas vezes mais possibilidade de continuar os estudos após o 1º ano do Ensino Médio que outro com nota inferior à média.

A pesquisa reforça a tese de que a solução dos problemas de um nível educacional é claramente dependente da qualidade oferecida no anterior. “Mas é importante não cair no erro de creditar a crise de audiência do Ensino Médio apenas aos problemas do Ensino Fundamental. O Ensino Médio precisa se reinventar e buscar uma nova identidade para manter esses jovens nas salas de aula”, contrapõe Mozart Neves Ramos, conselheiro nacional de Educação.

“TER IDO BEM ANTES ME AJUDA AGORA”

A tranquilidade de quem teve boa formação

“Sempre tirei notas azuis na escola. Nunca fiquei em recuperação ou fui reprovada. Posso dizer que a minha nota média no Ensino Fundamental foi 8. Isso está me ajudando a não ter dificuldades agora no Ensino Médio. Estou terminando o 1º ano

e penso em começar um curso profissionalizante no ano que vem. Depois, vou fazer faculdade. Aliás, se puder, vou fazer mais de uma. Gosto muito de estudar.”

ALANA VALÉRIA SANTOS PINTO, 15 ANOS



“TUDO ERA MUITO DIFÍCIL”

Dúvidas acumuladas desanimam

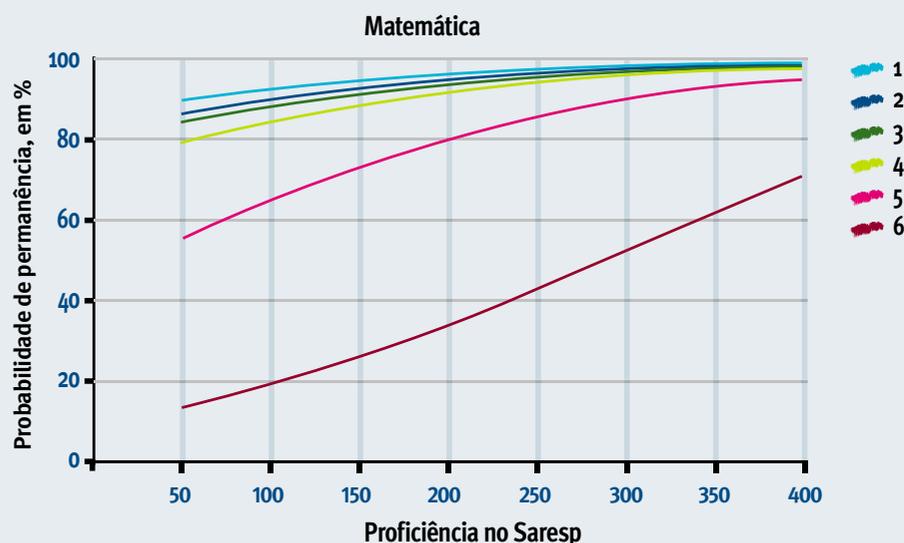
“Eu tinha sido reprovada no 7º ano do Ensino Fundamental. Acabei fazendo supletivo para o Fundamental e, depois, comecei o Ensino Médio no supletivo também. Sempre fui muito mal em Inglês e Matemática, são matérias muito difíceis. Fiquei desanimada com o supletivo, pois meus colegas eram mais velhos e faziam perguntas demais. Como eu também já tenho idade para trabalhar, acabei largando os estudos. Estava difícil conciliar tudo.”

ELLEN KENNETH RODRIGUES DE OLIVEIRA, 19 ANOS

Desafio das escolas é manter o aluno com dificuldades interessado nos estudos

OS DIFERENTES PERFIS DE ALUNO E A POSSIBILIDADE DE PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Veja quais são as chances de um aluno continuar os estudos ao longo do 1º ano do Ensino Médio de acordo com o seu desempenho em Matemática no Saesp e as suas características individuais



LEGENDA

PERFIL 1 - Mulher, negra, pai sem nível superior, mãe com nível superior, urbana, com computador em casa e que não possui atraso escolar

PERFIL 2 - Homem, branco, pai sem nível superior, mãe com nível superior, urbano, com computador em casa e que não possui atraso escolar

PERFIL 3 - Homem, branco, pai sem nível superior, mãe sem nível superior, urbano, com computador em casa e que não possui atraso escolar

PERFIL 4 - Homem, branco, pai sem nível superior, mãe sem nível superior, urbano, sem computador em casa e que não possui atraso escolar

PERFIL 5 - Homem, branco, pai sem nível superior, mãe sem nível superior, urbano, sem computador em casa e com atraso escolar de um ano

PERFIL 6 - Homem, branco, pai sem nível superior, mãe sem nível superior, urbano, sem computador em casa e com atraso escolar de mais de um ano

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

✓ Alunos com melhor desempenho no Saesp possuem maior chance de ingressar no Ensino Médio.

✓ Alunos com menor proficiência no Ensino Fundamental têm maior probabilidade de não completar o 1º ano do Ensino Médio, abandonando os estudos em algum momento do ano letivo.

✓ O maior ou menor efeito da proficiência sobre o acesso e a permanência no Ensino Médio dependem de algumas características pessoais dos alunos.

FONTE: PESQUISA “RELAÇÃO ENTRE ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E DESEMPENHO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO” - FUNDACE



O uso de recursos audiovisuais pode tornar o aprendizado mais interessante para o aluno

NA PRÁTICA

De jovem para jovem

Desde 2008, mais de 25 mil alunos do 1º ano do Ensino Médio recebem aulas de tutoria no Programa Entre Jovens, parceria entre o Instituto Unibanco e as secretarias estaduais e municipais de educação e 248 escolas públicas em cinco estados brasileiros.

Os professores são jovens que cursam licenciatura em instituições de Ensino Superior e recebem capacitação, bolsa-auxílio e vale-transporte para revisar o conteúdo dado no 9º ano do Ensino Fundamental em Matemática e Língua Portuguesa. Os jovens interessados devem aderir voluntariamente às aulas, que têm duração de três meses a cada semestre. “O desempenho é avaliado no início e no fim do projeto e todos eles têm uma performance ascendente”, diz Graciete Nascimento, coordenadora do projeto.

Pegando LEVE

Como ajudar alunos com baixo desempenho no Ensino Fundamental a chegar ao fim do Ensino Médio

Sugestões de Juliana Zantut Nutti, doutora em Educação, e Sergei Soares, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

✓ **O aluno com dificuldade necessita de mais tempo para aprender.** A escola e a família precisam trabalhar juntas para que ele dedique mais tempo aos estudos no horário além da aula – na escola ou fora dela.

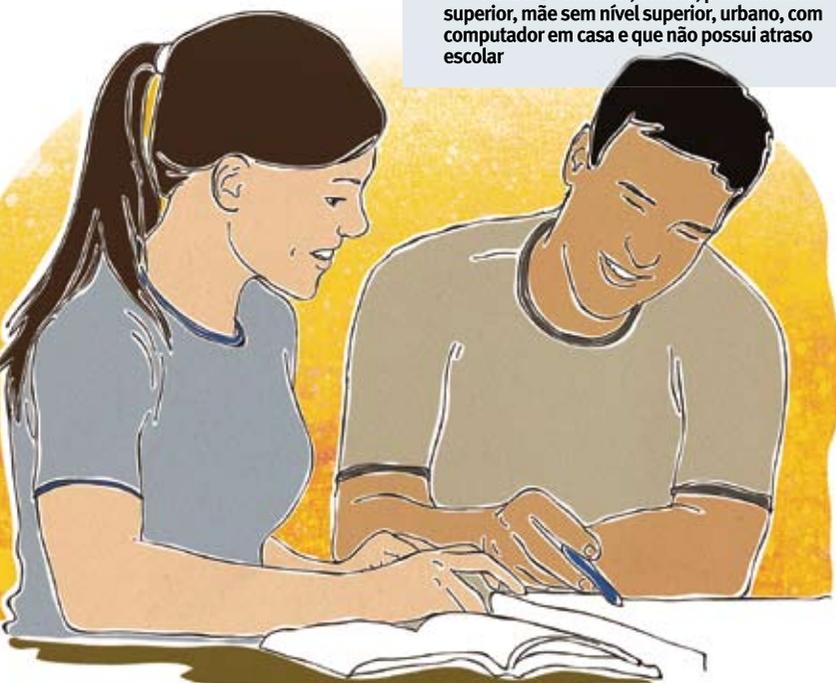
✓ **As atividades propostas devem considerar os diferentes níveis de aprendizado.** Projetos que envolvam diferentes habilidades podem ajudar. Um aluno com maior facilidade em leitura e interpretação pode fazer uma pesquisa em livros e na internet; já o com maior dificuldade pode construir uma maquete e depois apresentar um relatório. Ele aprenderá na prática e treinará leitura e escrita, porém em nível mais fácil que o outro colega.

✓ **A escola precisa se tornar um lugar interessante para o aluno.** A tecnologia pode ser uma opção, desde que o professor tenha domínio sobre o uso de computador, internet, vídeos, e as atividades tenham uma função pedagógica.

✓ **O professor não consegue fazer o nivelamento da classe sozinho.** É preciso uma ação da escola para conseguir melhorar o nível de conhecimento da turma, com aulas de reforço, atividades extraclasse e atenção especial.

✓ **Pode fazer diferença investir em infraestrutura.** Salas de aula seguras, bem iluminadas e com boa ventilação melhoram as condições de estudo.

“O aluno com conhecimento defasado fica com baixa autoestima acadêmica. **O caminho natural é o abandono, pois ele vai se sentir valorizado em outras atividades, como no esporte ou no trabalho.** Cabe ao professor ter o hábito de ver pontos a serem elogiados para motivá-lo” JULIANA ZANTUT NUTTI



O TEMPO NÃO PARA

Estudo revela como a defasagem entre idade e série escolar influencia a permanência de alunos no Ensino Médio



Alunos atrasados costumam desistir das aulas no meio do ano letivo

“VOU CONTINUAR TENTANDO”

Reprovação sem causar evasão

“Eu nunca tinha sido reprovada, mas, quando cheguei no Ensino Médio, comecei a perder o interesse pelas aulas. Ia para a escola só para brincar. O resultado é que fui reprovada pela primeira vez. Fiquei muito chateada, mas não pensei em parar de estudar. Até pensei em fazer supletivo, mas decidi continuar na escola. Agora pretendo terminar o Ensino Médio e, depois, fazer faculdade de Moda.”

JÉSSICA CAROLINE FERREIRA DE MOURA, 18 ANOS

FOTO: PEDRO SILVEIRA



“**N**ão chegue atrasado.” A recomendação sempre decisiva em ocasiões importantes, como o horário do vestibular ou de uma entrevista de emprego, vale para o jovem antes mesmo de ele começar a viver este tipo de situação. Chegar tarde ao Ensino Médio fará com que 16 em cada 100 estudantes deixem a escola ao menos uma vez enquanto tentarem completar esta etapa da vida escolar, contra os nove alunos sem defasagem de idade que farão o mesmo.

Esses dados são revelados pela pesquisa “Os determinantes do fluxo escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil”, fomentada pelo Instituto Unibanco, que mostra que o tipo de abandono é ainda mais duro para quem chegou depois, um grupo que representa 30% do total. Quem não está defasado abandona a escola entre um ano e outro. Os atrasados tendem a fazer isso no meio do período letivo, deixando a sala de aula sem concluir a série em que estão. Assim, esticam ainda mais o tempo que precisarão cumprir para se formar.

Caminho difícil

O levantamento mostra também que conseguir terminar o Ensino Médio nos três anos regulamentares não é uma tarefa fácil mesmo para quem ingressa neste nível na idade correta: de cada 100 alunos nesta situação, apenas 45 completarão os estudos no tempo previsto. A dificuldade de passar de ano, porém, deixou de ser um fator de contribuição para a evasão. Em 1984, de cada cinco alunos não aprovados no 1º ano, um não continuava os estudos no ano seguinte. A partir de 1992 este aspecto começa a não ser mais relevante e atualmente, de cada 20 reprovados, apenas um desistirá.

Outra conclusão interessante é que as condições do mercado de trabalho não impactam significativamente na

probabilidade de os alunos continuarem os estudos. “É claro que alguns jovens podem estar largando a escola para trabalhar, mas o fato de o mercado de trabalho estar aquecido ou não parece não influir na decisão deles”, explica André Portela Souza, um dos autores da pesquisa. Já a qualidade da escola, medida por um indicador composto de salário e escolaridade do professor e do número de alunos por sala, mostrou-se importante para aumentar a probabilidade de aprovação dos alunos.

O problema da repetência

Para chegar a estas descobertas, os pesquisadores utilizaram como base a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que possui dados das regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Segundo Reynaldo Fernandes, professor da Universidade de São Paulo (USP) e ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a pesquisa traz pontos relevantes para o debate da crise de audiência no Ensino Médio. “O estudo confirma que o aluno que evade é o aluno que já tem uma trajetória de repetências anteriores. Por isso, o combate à repetência é fundamental, embora isso não signifique que a solução para o problema seja a aprovação automática”, afirma. Ele destaca ainda outro ponto: a eva-

Alunos mais atrasados têm **menores probabilidades de serem aprovados** ou continuarem seus estudos

são está relacionada à idade. “Há um pico de evasão dos 14 aos 18 anos. Essa é a justamente a idade em que as pessoas deveriam estar no Ensino Médio. Então pode estar havendo uma conjunção de dois fatores: a idade e algo intrínseco ao Ensino Médio. Ele pode não ser interessante para o jovem”, diz Fernandes.

O estudo oferece, portanto, dados que ajudam a compreender o perfil dos alunos que estão abandonando a escola e fazendo com que as salas de aula do Ensino Médio fiquem cada vez mais vazias. Isso pode provocar um apagão de mão de obra no país dentro de pouco tempo, já que grande parte dos nossos jovens não está se qualificando. “Já sabemos que a necessidade de trabalhar não é o grande problema dos jovens. É preciso aumentar a atratividade da escola, reduzir os seus custos e aumentar os seus benefícios contemporâneos, mantendo os benefícios futuros. Os jovens são muito orientados pelo presente”, resume Fernandes.

“DEMOREI PARA ENTRAR E SAÍ RÁPIDO”

O atraso que complica a permanência

“Fiquei dois anos fora do Ensino Fundamental, pois a minha família veio da Bahia para São Paulo e eu não consegui vaga. Depois, voltei para a escola e entrei no Ensino Médio, mas tinha muita dificuldade para acompanhar a matéria. Larguei a escola em agosto deste ano, pois quero ser jogador de futebol e tive que viajar para fazer testes em outras cidades. Me arrependo de ter largado. Talvez eu volte no ano que vem.”

DIELLISSON ROCHA LIMA, 17 ANOS

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- ✓ O número de matrículas entre os alunos em idade série correta sofre redução na transição entre as séries escolares. Por sua vez, o número de matrículas entre aqueles que estão atrasados decai ao longo do ano letivo.
- ✓ Os problemas de fluxo escolar do Ensino Médio são causados em parte pelos problemas do fluxo do Ensino Fundamental. No entanto, também são, em grande medida, devidos às dificuldades de evolução nas séries do próprio Ensino Médio.
- ✓ As características individuais do aluno e de sua família são importantes tanto para a aprovação quanto para a continuação da frequência à escola.
- ✓ Alunos mais atrasados têm menores probabilidades de serem aprovados e de continuarem os estudos.
- ✓ Não se observaram impactos significativos das condições do mercado de trabalho local sobre as chances de os alunos serem aprovados ou de continuarem os estudos.

Quanto mais anos de atraso, maior a probabilidade de abandono



Para ir contra O RELÓGIO

Propostas para reduzir o peso do atraso escolar para os alunos que chegam ao Ensino Médio com defasagem idade-série

Sugestões de Ruben Klein, consultor da Fundação Cesgranrio, e Priscila Cruz, diretora executiva do Todos pela Educação

- ✓ **Alunos que chegam ao Ensino Médio com mais de dois anos de atraso precisam de aceleração do conhecimento.** O currículo deveria ser flexível para esses alunos, a fim de atender sua necessidade mais imediata – vestibular ou mercado de trabalho.
- ✓ **Escolas de uma mesma região devem se unir e criar salas separadas para alunos em idade defasada,** já que a diferença cognitiva de dois ou mais anos entre colegas nessa faixa etária é muito grande.
- ✓ **O professor não pode fingir que não há diferença na sala de aula, mas deve agir de maneira justa, sem discriminar os alunos mais velhos.** Ele precisa deixar claro para a classe que nem sempre – e por vários motivos – todos conseguem cumprir o ciclo escolar no tempo esperado.
- ✓ **O aluno mais velho, ao conviver com outros mais jovens, tem grande chance de ficar com baixa autoestima, ter problemas de relacionamento na classe e piorar seu desempenho na escola.** É preciso criar condições de sociabilidade específicas para este perfil.
- ✓ **A distribuição dos alunos nas turmas deve procurar formar classes mais homogêneas,** isso contribui para o melhor aprendizado de todos.

Escola deve criar formas de sociabilizar alunos com idades diferentes



“A diferença de idade entre os alunos **traz muito prejuízo para o aprendizado em uma sala de aula,** pois há uma diferença cognitiva e emocional enorme”

PRISCILA CRUZ, DIRETORA EXECUTIVA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

NA PRÁTICA

Não deixar acontecer

Para Wanda Engel, superintendente executiva do Instituto Unibanco, a correção da defasagem entre idade e série no Ensino Médio é um problema que não deveria sequer existir, pois deveria ser resolvido no Ensino Fundamental. “O conhecimento é uma árvore de pré-requisitos. É preciso que seja feita uma ‘arrumação’ ao final de cada série do Ensino Fundamental”, afirma. Ela também argumenta que a progressão automática já se mostrou ineficaz, pois é culturalmente rejeitada pelos professores, e acelerar o Ensino Médio também não é a melhor solução. De acordo com Wanda, programas que se propõem a passar todo o conteúdo do Ensino Médio em pouco tempo acabam deixando muita coisa de lado. “Isso é apequenar o Ensino Médio”, diz ela. Mas quais seriam, então, as soluções para resolver o grave problema da distorção idade-série, que acaba tirando tantos jovens das salas de aula? “É preciso que o problema seja resolvido no Ensino Fundamental. Em último caso, o EJA (Educação de Jovens e Adultos) pode ser uma alternativa, mas é preciso qualificá-lo. Fazer EJA não é o ideal, mas, se a qualidade melhorar, já ajuda muito”, explica.

Um novo Ensino Médio É PRECISO

Como reinventar um nível de ensino que soma problemas próprios com os originados na etapa anterior de formação

Sugestões de Ricardo Paes de Barros, técnico de pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Monica Ribeiro da Silva, coordenadora do grupo de pesquisa sobre juventude, escola e trabalho da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



Ouvir, conhecer o repertório do aluno e entender o que ele precisa é essencial para mantê-lo frequentando o Ensino Médio”

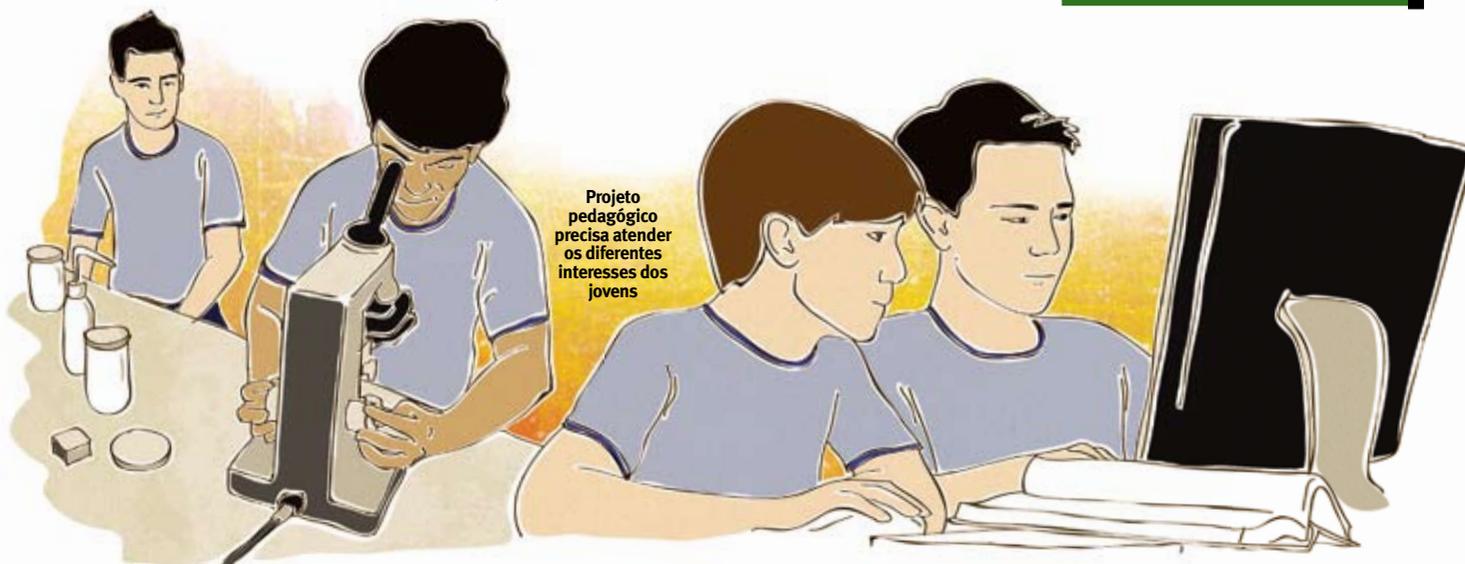
RICARDO PAES DE BARROS

- ✓ **Revisar e rediscutir a escola em sua totalidade:** os tempos e os espaços em que se organiza, a linguagem de que se utiliza e a forma com que dialoga com o jovem de hoje em dia.
- ✓ **Rever o Projeto Político Pedagógico nas escolas, de maneira individualizada,** buscando dar conta da pluralidade da cultura juvenil, atribuir novos sentidos para o conhecimento e estreitar a relação do jovem com o trabalho, a cultura e as questões de ciência e tecnologia postas no mundo de hoje.
- ✓ **Diminuir o preconceito em relação ao jovem,** deixando de vê-lo como desinteressado e sem vontade para estudar.
- ✓ **Rever a relação da escola com o trabalho:** em vez de pensar em formar para o mercado, tomar o mundo do trabalho como elemento de reflexão na escola, junto com o jovem. A preocupação da escola deve ser formar pessoas com autonomia intelectual e moral para que possam, de fato, intervir na sociedade.
- ✓ **Investir em programas de reciclagem para o professor,** de modo que ele desenvolva novas capacidades e atualize a forma de lidar com o aluno.

NA PRÁTICA

Semestralidade e blocos interdisciplinares

A principal queixa dos alunos acrianos era a grade curricular do Ensino Médio, considerada muito extensa pelos estudantes. A solução encontrada foi dividir as disciplinas em dois blocos: um deles contém Química, Física, Biologia, Filosofia e Espanhol, e o outro, Geografia, História, Sociologia, Artes e Inglês. O aluno estuda um bloco em cada semestre. Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física, por trabalharem com competências muito amplas, permanecem na grade ao longo de todo o ano. Todas as 60 escolas públicas de Ensino Médio do Acre já implementaram essas mudanças. “Com esse sistema, o ensino ficou mais contextualizado e os alunos passaram a ficar mais tempo com os professores, já que a carga horária tornou-se mais concentrada. O resultado? Redução grande no abandono escolar”, diz Josenir Calixto, diretor de ensino da Secretaria do Estado da Educação. Enquanto em 2000 a evasão girava em torno de 24%, em 2009 ela foi de 13%.



Projeto pedagógico precisa atender os diferentes interesses dos jovens



O professor deve incentivar trabalhos em grupo envolvendo estudantes com diferentes níveis de desempenho

O mais VULNERÁVEL

Escola e professores precisam conhecer e trabalhar juntos para apoiar alunos de perfil mais propenso a ter dificuldades no Ensino Médio

As duas pesquisas apresentadas nas páginas anteriores mostram que há um perfil de aluno que se destaca por sua maior probabilidade de ter dificuldades no Ensino Médio: o estudante do sexo masculino, atrasado um ou mais anos em sua formação escolar, com baixo desempenho no Ensino Fundamental, cujos pais não possuem nível superior.

Localizar quantos e quais são os que se encontram nesta situação em uma determinada turma pode ser uma bússola importante para a escola e para o professor. “Sim, a escola precisa levar em consideração as informações que estão disponíveis, e sim, podemos considerar como um grupo de

risco, sem medo desta denominação. É como na medicina. Uma gestante com pressão alta recebe atendimento prioritário e diferenciado, por conta de sua condição. A escola precisa identificar e determinar protocolos de ação para atender a estes jovens”, defende o professor Francisco Soares, do grupo de avaliação e medidas educacionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para Soares, este atendimento diferenciado deveria ser previsto até mesmo no material didático oferecido, com edições com informações complementares ou de apoio aos conteúdos apresentados voltadas para os alunos com maior dificuldade.

TAREFAS PARA A ESCOLA

- ✓ Adaptar o Projeto Político Pedagógico de forma a prever ações para este público específico
- ✓ Identificar e informar aos professores quantos e quais são os alunos nesta condição
- ✓ Criar turmas mais homogêneas, nas quais o professor possa respeitar o ritmo do grupo sem prejudicar os demais
- ✓ Instituir programas de recuperação e reforço

TAREFAS PARA O PROFESSOR

- ✓ Aproximar-se destes alunos, verificando quanto dos conteúdos apresentados eles estão conseguindo acompanhar
- ✓ Investir em trabalhos em grupos, fazendo a divisão das equipes de forma a distribuir alunos com maior dificuldade entre os estudantes com melhor desempenho
- ✓ Respeitar e compreender as dificuldades do estudante

Ensino Fundamental vs. Ensino Médio: descontinuidade ou convergência?



WANDA ENGEL
Presidente do Instituto Unibanco

Em um país que se alinha entre as principais economias emergentes do mundo e tem influência crescente no panorama político e econômico internacional, os problemas sociais não se explicam por uma situação de pobreza generalizada. Na verdade, o grande vilão é o nosso grau de desigualdade. E nenhum outro fator influencia tanto essa questão quanto a escolaridade, que guarda uma razão direta com o nível de renda e de empregabilidade. Baixa renda, por sua vez, implica em oportunidades educacionais de pior qualidade, alimentando um ciclo de pobreza que se aprofunda através das gerações.

Em 2009, dos 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos, apenas 50,9% estavam no Ensino Médio. Ou seja: metade não está matriculada na etapa de educação básica que deveria frequentar. Ao abandonar a escola, esses jovens vêm sendo empurrados para a margem da sociedade, perpetuando o ciclo de pobreza. Por isso, desde 2007, o Instituto Unibanco investe de maneira consistente na produção de conhecimentos que revelem novas formas de entendimento, principalmente sobre o problema do abandono e da evasão na educação média, na tentativa de esmiuçar o fenômeno e propor alternativas e soluções capazes de contribuir

Conhecer a realidade é o primeiro passo para planejar e estruturar estratégias de ação, avaliar e promover melhorias significativas e eficazes

para a promoção de melhores condições de oportunidades para a vida do jovem.

Por meio do diálogo entre órgãos governamentais e privados, centros de pesquisas, universidades, especialistas e estudiosos, fomentamos a realização de seis linhas de pesquisa sobre diferentes fatores que levam os jovens a abandonar os estudos. As conclusões – parte delas está apresentada neste especial - demonstram que existe um sério dano às atuais gerações de jovens que precisa ser reparado. Trata-se de uma dívida não só dos sistemas de ensino público, mas também de toda a sociedade. O enfrentamento destas questões exige uma revisão do currículo e dos objetivos do Ensino Médio, possibilitando sua articulação tanto com o Ensino Fundamental e quanto com o mundo do trabalho e/ou a continuidade dos estudos.

Há muitos desafios a serem superados, mas acreditamos que é possível transformar a realidade que aí está. Conhecê-la é o primeiro passo para que seja possível focalizar o atendimento, planejar e estruturar estratégias de ação, avaliar e promover melhorias significativas e eficazes. Para isso, precisamos contar com a sinergia de toda a sociedade na garantia, às novas gerações, do passaporte mínimo para a inserção no moderno mercado de trabalho – a conclusão e o bom desempenho no Ensino Médio. Reforço o compromisso do Instituto Unibanco de divulgar esse conhecimento construído, promover o debate sobre as possíveis alternativas e soluções e fomentar a concepção, testagem e validação de tecnologias educacionais que possam contribuir para a melhoria das oportunidades para a juventude brasileira.

entre jovens

Jovem ensinando jovem:

Diminuição da evasão e repetência de alunos do Ensino Médio por meio da correção das deficiências trazidas do Ensino Fundamental. Prática docente para futuros professores de matemática e Língua Portuguesa.

Conheça mais sobre o Projeto Entre Jovens e os demais projetos do Instituto Unibanco: www.institutounibanco.org.br

 Instituto
UNIBANCO





núcleo **AMIGO** DO **PROFESSOR**

Espaço Plug Minas
Rua Santo Agostinho, 1271
Bairro Horto
Belo Horizonte - Minas Gerais

Voltado especificamente para gestores, professores e futuros professores de redes estaduais de ensino, o NAP (Núcleo Amigo do Professor) faz parte do projeto Plug Minas, uma iniciativa do governo de Minas Gerais com apoio de empresas privadas e entidades sem fins lucrativos.

O NAP funciona também como um laboratório para experimentação, validação e disseminação de tecnologias educacionais originadas no Instituto Unibanco, com suporte de tecnologias da informação e comunicação.

AMIGO DO PROFESSOR É UM NÚCLEO DO PLUG MINAS.

MANTENEDOR
MASTER

EXECUTOR

PROJETO

REALIZAÇÃO